

Rede estadual sem carteiras e professores

Fotos de Marco Antônio Teixeira

ÁLVARO MIRANDA

Sem professores ou sem carteiras nas salas, ou ainda por causa de obras iniciadas meses atrás, dezenas de escolas estaduais e Cieps do Rio de Janeiro deverão terminar o ano letivo sem completar as 800 horas de aula exigidas pelo Decreto-Lei 240/91 para a aprovação dos alunos. Segundo dossiê que está sendo concluído pelo deputado estadual Alexandre Cardoso (PSB), esses problemas afetam 243 estabelecimentos. O Sindicato Estadual dos Profissionais de Ensino (Sepe) informa que, de cerca de um milhão de alunos matriculados na rede pública estadual, 30 por cento estão fora das salas de aula, principalmente por falta de professores.

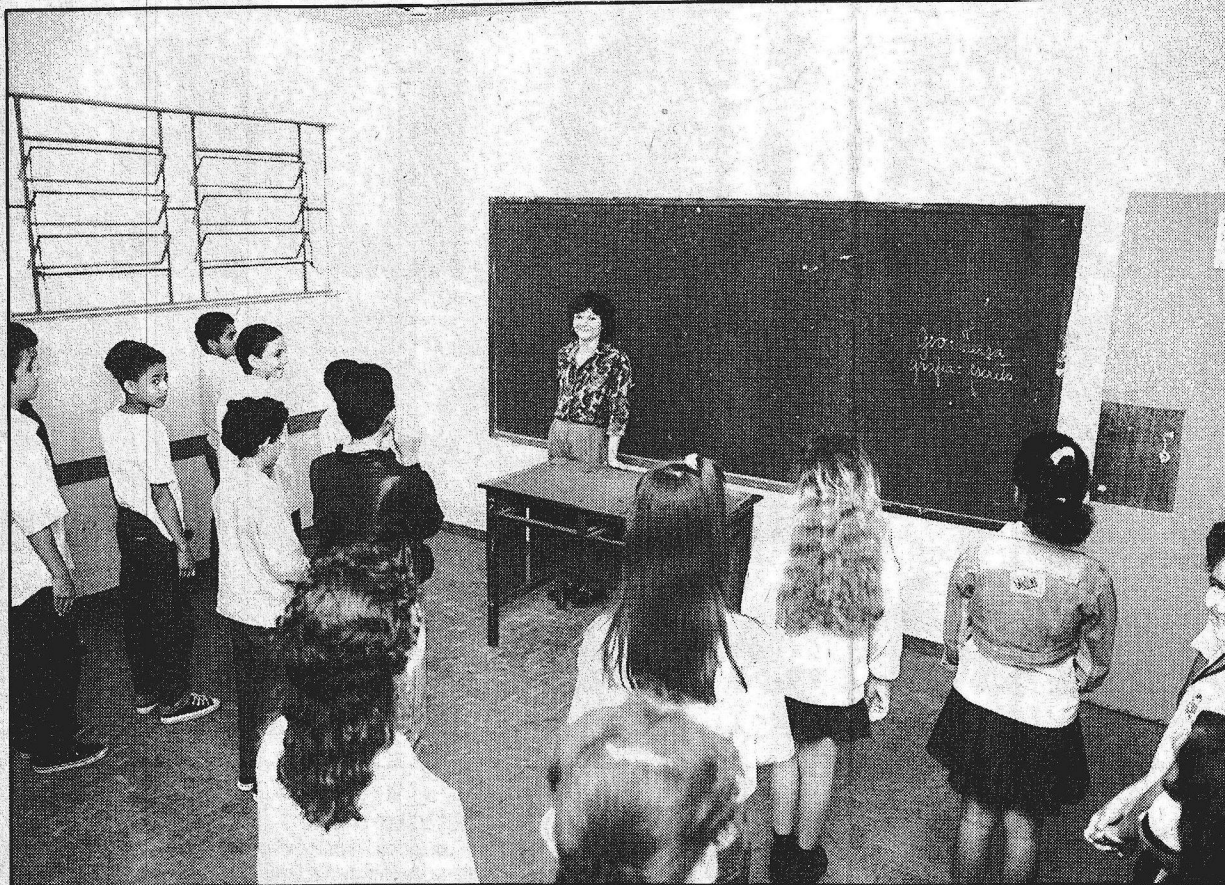
Em algumas escolas, o ano letivo ainda está para começar. Apesar da presença dos professores e do pessoal de apoio, o Ciep Hilda do Carmo Siqueira, no bairro Santa Tereza, em Duque de Caxias, só iniciará as aulas amanhã porque o prédio está em obras. Para poder trabalhar com suas auxiliares, a diretora Terezinha de Jesus Zarro Santos instalou uma mesa no pátio, enquanto os operários terminam os trabalhos. O Ciep Geraldo Reis, no bairro Gragoatá, em Niterói, vive a mesma situação. Até agora, as aulas não começaram por causa das obras que se arrastam há meses.

Dos 654 alunos do CA à 4ª série do Ciep Henfil, no Parque Paulista, em Duque de Caxias, somente 250 estão estudando porque não há professores. Em outros municípios, a situação se agrava e algumas escolas nem funcionam. Dos 35 colégios existentes em Bom Jardim, 13 estão fechados. Em Cachoeiras de Macacu, 19 escolas fecharam suas portas também por falta de professores.

— Se as crianças não têm aula e já se passou praticamente 25 por cento do ano, como ficará a aprovação desses alunos? Daí aquela coisa do Brizola de querer a aprovação automática — afirma o deputado Alexandre Cardoso, que entregará o dossiê aos Conselhos Estadual e Federal de Educação.

A presidente do Sepe, Florinda Lombardi, diz que 50 por cento das escolas da Baixada Fluminense correm o risco de fechar por causa da falta de professores:

— Acho até que os números apurados pelo deputado são muito otimistas.



Sala do Colégio Dulce Petri, em Caxias: falta de carteiras faz com que duas turmas sejam dispensadas diariamente